



PREFEITURA DE
**Cachoeiras
de Macacu**

SEGOV

Secretaria Municipal de
Governo e Casa Civil

Câmara Municipal de Cachoeiras de Macacu
Processo nº 0769 2025 dado pelo

protocolo distribuído à PRÉSIDÊNCIA

17 JUNHO de 2025

Andriele Machado Borge
RECEPCIONISTA
Matrícula 737
CÂMARA MUNICIPAL DE
CACHOEIRAS DE MACACU

OFÍCIO Nº 0090/SEGOV/2025

ASSUNTO: INFORMAÇÃO

Referente Ofício nº073/GAB/2025

REF.: **INDICAÇÃO Nº0457/2025** (Vereador Fabrício de Araújo Souza),
referente: para que seja criada a "Casa de Passagem, acolhimento e terapia
Ocupacional" para moradores de rua e usuários de drogas e dependentes
químico.

Em, 16 de junho de 2025.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Cumprimentando-o, na qualidade de Secretário Municipal de
Governo e Casa Civil, em resposta ao contido na Indicação supracitada,
encaminho cópia do Memorando Circular nº027/2025-Superintendência de
Gestão do SUAS de 22 de maio da Secretaria Municipal de Assistência Social e
Políticas para Mulheres.

Certos de estarmos sempre interagindo com o Poder
Legislativo, nos colocamos a inteira disposição para dirimir quaisquer dúvidas
anteriores e aproveito a oportunidade para expressar votos de elevada estima e
consideração.

Atenciosamente,

GEOVANI SILVA

Secretário Municipal de Governo e Defesa Civil

Ao

Exmo. Sr. VILMAR PEREIRA DA SILVA

Presidente da Câmara Municipal de Cachoeiras de Macacu/RJ.





Memorando Circular Nº27/2025 – Superintendência de Gestão do SUAS
Em, 22 de Maio de 2025.

Ao(À): Secretaria Municipal de Governo e Casa Civil
Assunto: **Resposta ao Memorando nº 255/2025**

Prezados,

Cumprimentando-os cordialmente, sirvo-me do presente documento para encaminhar a resposta ao **Memorando nº 255/2025**, acerca da Indicação do **Ofício nº 073/GAB/25** do Poder Legislativo- **Indicação nº 0457/2025** do Vereador Fabrício de Araújo Souza, referente a criação de uma “**Casa de Passagem, acolhimento e terapia ocupacional**” para usuários em situação de rua, bem como pessoas com uso problemático com Drogas.

Neste sentido, informamos que o atendimento à população em situação de rua pelo **Sistema Único de Assistência Social (SUAS)** no Brasil é organizado de forma articulada entre diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) e por meio de uma rede de serviços públicos e entidades da sociedade civil. Essa organização visa garantir **proteção social, acolhimento, acesso a direitos e superação das situações de vulnerabilidade**.

Para fins de esclarecimento, o SUAS organiza o seu atendimento no território, por meio de **dois níveis de proteção social**:

♦ **Proteção Social Básica:**

- Desenvolvida nos **CRAS (Centros de Referência de Assistência Social)**.
- Foco na prevenção de situações de risco por meio de acompanhamento familiar, inserção em programas sociais, atividades de convivência e fortalecimento de vínculos.

♦ **Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade:**

- Desenvolvida principalmente nos **CREAS (Centros de Referência Especializados de Assistência Social)** e nos **Centros POP (Especializados para Pessoas em Situação de Rua)**, onde é realizado o acompanhamento psicossocial através de Serviços



Tipificados como o PAEFI; inclusão em programas de transferência de renda (como o Bolsa Família ou o Auxílio Brasil), e articulação com saúde, habitação, educação, entre outros setores.

O Município de Cachoeiras de Macacu, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Políticas para Mulheres, realiza o atendimento à população em situação de rua, através de 1 **CREAS**, e o planejamento de suas ações, é pautado em indicadores sociais sobre o perfil desta população, conforme **Diagnóstico da População em Situação de Rua da Vigilância Socioassistencial da SEMAS em anexo**.

De acordo com a **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais** (Resolução CNAS nº 109/2009), a **Casa de Passagem** é um dos tipos de **Unidade de Acolhimento Institucional**, voltada ao **acolhimento provisório** de pessoas em situação de rua e/ou em trânsito, que estejam **sem condições de autossustento e sem moradia**.

O repasse de recursos do governo federal para casas de passagem está condicionado à **adesão a determinados serviços**, preenchimento de indicadores e disponibilidade orçamentária da União, **o que não há indicadores de viabilidade neste momento; além do fato que** municípios que não recebem este cofinanciamento, como Cachoeiras de Macacu tendem a **priorizar serviços já estabelecidos** e executados no CRAS e no CREAS do território.

Sendo o exposto, a Secretaria Municipal de Assistência Social e Políticas para Mulheres agradece a atenção e preocupação demonstradas pelo Senhor Vereador com a população em situação de rua e os desafios relacionados à dependência química em nosso município.

No entanto, após análise da indicação apresentada, cumpre-nos esclarecer que, embora a proposta de criação de uma "Casa de Passagem, acolhimento e terapia ocupacional" seja meritória e sensível à realidade de parte da população vulnerável, a implementação de uma estrutura com essas características ultrapassa as atribuições e competências da Política Municipal de Assistência Social, uma vez que, a responsabilidade de cofinanciamento se dá pelos 3 entes federativos à partir de indicadores sociais e porte do município, que atualmente não contempla o cofinanciamento estadual e federal, e tal responsabilidade às custas apenas do município, poderá trazer ônus aos cofres públicos, uma vez que, implementado tal serviço, depois não poderá ser suspenso.



PREFEITURA DE
**Cachoeiras
de Macacu**

SEMAS
Secretaria Municipal de
Assistência Social e
Políticas para Mulheres

Ademais, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS – Lei nº 8.742/93) delimita claramente as ofertas tipificadas no SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sendo que o serviço de acolhimento institucional para pessoas em situação de rua se dá por meio de unidades do tipo "Casa de Passagem" ou "Centro Pop", **mas não contempla internação, tratamento clínico ou terapias ocupacionais – ações estas de responsabilidade da área da saúde e, especificamente, da política de saúde mental (RAPS – Rede de Atenção Psicossocial), conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.**

Além disso, a criação de novo equipamento público requer estudo minucioso de viabilidade técnica, disponibilidade orçamentária e planejamento intersetorial, envolvendo, inclusive, o Conselho Municipal de Assistência Social para deliberação.

Dessa forma, a Secretaria se coloca à disposição para participar de discussões ampliadas e intersetoriais, buscando alternativas viáveis dentro dos marcos legais e da corresponsabilidade entre as políticas públicas, para o enfrentamento da situação das pessoas em situação de rua.

Certos de vossa compreensão, aproveitamos o ensejo para elevar os votos de estima e apreciação e nos encontramos à disposição para quaisquer dúvidas.

Atenciosamente,

Jhully Kristiny Veloso Serpa
Assistente Social CRESS 19828-7º Região
Superintendente de Gestão do SUAS
Matrícula 73162

DIAGNÓSTICO POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA



VIGILÂNCIA
SOCIOASSISTENCIAL

2024



DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRAS DE MACACU – RJ

Responsabilidade Técnica:

Jhully Kristiny Velloso Serpa (Gestão do SUAS)
Yasmin Cunha da Silva (Vigilância Socioassistencial)

Cachoeiras de Macacu, outubro de 2024

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	5
2.1 <i>Infraestrutura e Serviços Públicos</i>	<i>6</i>
2.2 <i>Desafios e Potencialidades</i>	<i>6</i>
3. POLÍTICA SOCIAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	7
3.1 <i>Proteção Social Especial e o Atendimento à População em Situação de Rua</i>	<i>8</i>
3.2 <i>Atendimentos realizados pela equipe do CREAS</i>	<i>10</i>
4. PERFIL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA CADASTRADAS NO CADASTRO ÚNICO EM CACHOEIRAS DE MACACU	14
4.1 <i>Perfil</i>	<i>14</i>
4.2 <i>Escolaridade</i>	<i>16</i>
4.3 <i>Situação de rua</i>	<i>16</i>
4.4 <i>Trabalho</i>	<i>18</i>
4.5 <i>Situação de Abrigo e atendimento</i>	<i>19</i>
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20

1. INTRODUÇÃO

O presente diagnóstico tem como objetivo apresentar dados sobre a população em situação de rua de Cachoeiras de Macacu, bem como analisar os serviços de atendimento voltados a esse público. As pessoas em situação de rua compartilham características como pobreza extrema, fragilidade ou rompimento de vínculos familiares, e o uso de espaços públicos como locais de moradia e sustento, seja de forma temporária ou permanente.

A elaboração deste documento justifica-se pela importância de abordar as complexidades que envolvem essa população, utilizando dados concretos para refletir os desafios na implementação e consolidação da Política Nacional para a População em Situação de Rua. O contexto geográfico de Cachoeiras de Macacu, cortado por rodovias importantes, agrava essas complexidades ao facilitar a circulação de pessoas provenientes de diferentes partes do estado do Rio de Janeiro, incluindo migrantes em situação de vulnerabilidade.

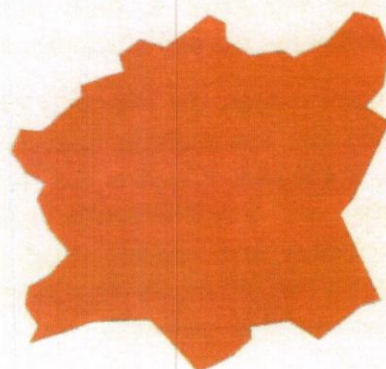
Para a realização deste diagnóstico, foram utilizadas metodologias de pesquisa documental, bibliográfica e análise de dados com abordagem quali-quantitativa. Esses métodos visam promover uma reflexão crítica sobre as variáveis analisadas e contribuir para a formulação de estratégias que enfrentem os desafios dos serviços de atendimento à população em situação de rua.

A compreensão do perfil dessa população foi possível a partir dos dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Sistema de Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único (CECAD), elaborado com base no Cadastro Único para Programas Sociais e na base de dados da Vigilância Socioassistencial. Os atendimentos realizados pela Secretaria Municipal de Assistência Social foram obtidos a partir do Registro Mensal de Atendimentos do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Assim, este diagnóstico foi construído para caracterizar a população em situação de rua e os atendimentos prestados pela assistência social no município. Ele permite que os operadores dessa política pública ofereçam serviços socioassistenciais de maneira mais alinhada às demandas reais da população, promovendo um atendimento mais eficaz e adequado às necessidades emergentes desse público.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Cachoeiras de Macacu está localizada na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, a aproximadamente 100 km da capital, Rio de Janeiro. O município é conhecido por sua geografia diversificada, composta por áreas urbanas, rurais e montanhosas, e por suas belezas naturais, que incluem diversas cachoeiras e áreas de preservação ambiental, como o Parque Estadual dos Três Picos. Em termos econômicos, Cachoeiras de Macacu tem sua base produtiva centrada na agricultura, pecuária e no turismo ecológico, o que influencia diretamente a dinâmica social e a oferta de políticas públicas.



De acordo com os dados do IBGE, o município é de médio porte, é o 9º município do estado do Rio de Janeiro com maior extensão territorial, equivalente a 954,749 km² e uma densidade demográfica de 59,64 habitantes por quilômetro quadrado.

De acordo com o Censo de 2022, a população de Cachoeiras de Macacu é de **56.943 mil** habitantes, sendo 51,1% composta por mulheres e 48,9% por homens. O município apresenta taxa de crescimento anual da população de 0,38%. A razão de sexo no município é de 95,17 homens para cada 100 mulheres, refletindo um equilíbrio próximo ao padrão nacional.

População Município Censo 2022	PSR (2023)	%PSR / Município 2024
56.943	26	0,033

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do Cadastro Único e do Censo Demográfico 2022 (IBGE) e CECAD - Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico, junho de 2023.

A população de Cachoeiras de Macacu possui idade mediana de 37 anos. O município possui um **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)** de **0,700**, considerado médio, de acordo com o Censo de 2010.

ESTIMATIVA
POPULACIONAL
IBGE 2024
59.837

RURAL ③
IBGE 2010
14%

URBANA ③
IBGE 2010
86%

PORTE
Médio Porte

TOTAL DA POPULAÇÃO EM
EXTREMA POBREZA
CENSO IBGE 2010
1.942

PESSOAS
ENTRE 0 A 9
ANOS
407

PESSOAS
ENTRE 18 A 24
ANOS
196

PESSOAS
COM 60 ANOS
OU +
145

2.1 Infraestrutura e Serviços Públicos

O município é cortado por importantes rodovias, como a **RJ-116** e a **RJ-122**, que facilitam a conexão com outros municípios do estado e são estratégicas para o transporte de bens e para a mobilidade populacional. Essas rodovias também afetam a dinâmica social, especialmente em relação à migração e à população em situação de rua, uma vez que a fácil circulação facilita o fluxo de pessoas em busca de oportunidades ou em situação de vulnerabilidade.

Cachoeiras de Macacu conta com uma rede de serviços públicos que inclui unidades de assistência social, como **3 CRAS** (Centro de Referência de Assistência Social), **1 CREAS** (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), e uma **unidade de acolhimento** para crianças e adolescentes. A assistência social desempenha um papel crucial na proteção de grupos vulneráveis, incluindo a população em situação de rua, que tem sido um desafio crescente devido à circulação e migração pelas rodovias.

2.2 Desafios e Potencialidades

O município enfrenta desafios comuns a cidades de médio porte, como a necessidade de diversificar sua base econômica e melhorar a infraestrutura de serviços públicos, especialmente nas áreas rurais. A assistência social, em particular, é desafiada a atender uma população dispersa geograficamente, exigindo abordagens flexíveis e a criação de novos serviços, como equipes volantes, para alcançar as zonas rurais.

Por outro lado, Cachoeiras de Macacu possui um grande potencial turístico e ambiental, que pode ser explorado para promover o desenvolvimento econômico sustentável. A integração entre o desenvolvimento do turismo ecológico e a promoção de políticas públicas inclusivas, que levem em conta a proteção social, pode criar um ambiente mais equilibrado e menos vulnerável para a população.

Essa caracterização territorial e social do município de Cachoeiras de Macacu é essencial para a formulação de políticas públicas adequadas, capazes de responder às necessidades específicas da população, especialmente no que diz respeito à assistência social e ao atendimento de grupos em situação de vulnerabilidade, como a população em situação de rua.

3. POLÍTICA SOCIAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

A Política de Assistência Social no Brasil está estruturada no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), instituído em 2005, e tem como base a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) de 2004. O SUAS organiza as ações da assistência social em todo o território nacional, garantindo proteção social a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade ou risco social, sem que isso seja condicionado a contribuições prévias. Essa política visa assegurar direitos fundamentais, promover a dignidade humana e prevenir situações de exclusão social.

A assistência social é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, sendo implementada de forma descentralizada e participativa, envolvendo a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios. Seus serviços são divididos em proteção social básica, voltada à prevenção de situações de risco, e proteção social especial, que atende a situações de violação de direitos, como a violência doméstica, a exploração sexual de crianças e adolescentes, e a situação de rua.

No contexto da população em situação de rua, a PNAS busca a superação da condição de exclusão social por meio de uma rede articulada de serviços. O público em situação de rua, pela sua particular condição de extrema vulnerabilidade, é foco da Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade.

A criação da **Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR)**, em 2009, surge como uma resposta às necessidades específicas desse grupo, estabelecendo diretrizes para a inclusão social e promoção da cidadania de pessoas que utilizam os espaços públicos como forma de moradia. Essa política nacional está integrada ao SUAS e tem como objetivo assegurar o acesso à rede de serviços públicos de forma contínua e integrada, abordando questões como moradia, saúde, educação e trabalho, além de garantir o acesso a benefícios eventuais e programas sociais.

A população em situação de rua é definida pelo Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 como:

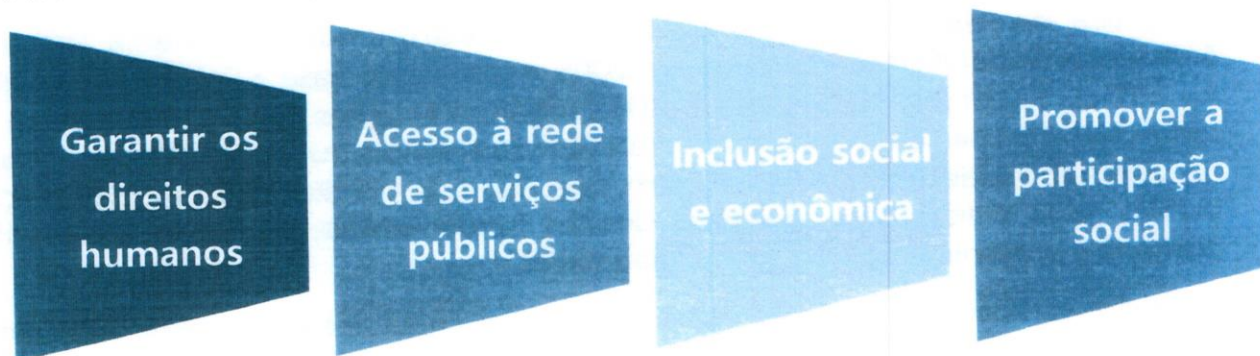
Grupo populacional heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

(Parágrafo único do Art. 1º)

A partir da PNPSR outras legislações voltadas à população em situação de rua foram instituídas. Embora a temática População em Situação de Rua seja intersetorial, observa-se que a muitas dessas legislações são direcionadas às políticas de assistência social e saúde.



A PNPSR tem como principais objetivos:



O mais recente acontecimento referente à população em situação de rua foi a decisão liminar proferida pelo ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal - STF na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 976, em 2023, que determinou a elaboração, em até 120 dias, de um plano nacional destinado a esse público. Alguns elementos foram citados como imprescindível nessa determinação tais como: a Defensoria Pública da União (DPU); o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para População em Situação de Rua (Ciamp-Rua); o Movimento Nacional de População de Rua (MNPR); e o Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH).

3.1 Proteção Social Especial e o Atendimento à População em Situação de Rua

A proteção social especial, voltada àqueles que se encontram em situações mais graves de vulnerabilidade, envolve a oferta de serviços especializados, como os realizados no CREAS. Esses serviços buscam garantir o atendimento psicossocial, jurídico e o fortalecimento de vínculos para pessoas que tiveram seus direitos violados ou estão em contextos de risco.

Especificamente para a população em situação de rua, a PNAS prevê a articulação entre diversas políticas públicas — saúde, educação, trabalho, habitação —, a fim de promover a inclusão social e o acesso aos serviços públicos.

A PNPSR promove o desenvolvimento de centros especializados, como os Centros POP e o Serviço Especializado em Abordagem Social, que atendem especificamente a essa população. No entanto, sua implementação enfrenta desafios, principalmente em municípios de menor porte, que frequentemente carecem de recursos e cofinanciamento para estruturar esses serviços de maneira plena.

Em Cachoeiras de Macacu, o atendimento à população em situação de rua é realizado prioritariamente no CREAS, onde são oferecidos serviços voltados para o acompanhamento psicossocial e a promoção de direitos, com base nas diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Desde 2021, o município implementa o Serviço Especializado em Abordagem Social, uma estratégia que intensifica as ações voltadas para esse público, por meio de abordagens nas ruas, praças e outros espaços públicos onde essas pessoas habitualmente se encontram.

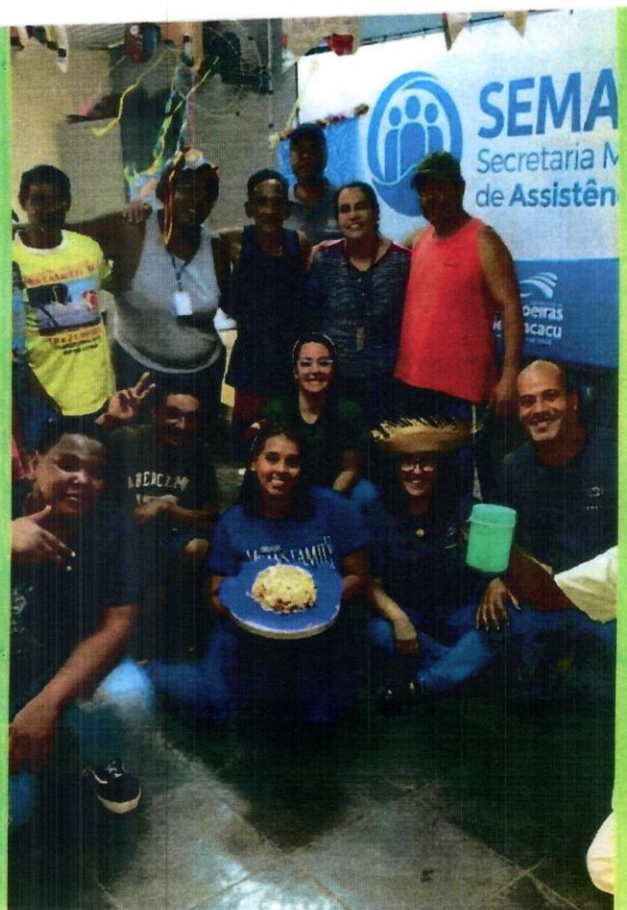
O Serviço Especializado em Abordagem Social atua com o objetivo de identificar a presença de pessoas em situação de rua, garantir a elas o acesso a benefícios e serviços

da rede socioassistencial e promover ações de reinserção familiar ou encaminhamento para outros programas de proteção social. A equipe responsável pela abordagem oferece um atendimento humanizado e integrado, buscando compreender as trajetórias de vida dessas pessoas e identificar as intervenções mais adequadas.

O município tem adotado medidas para ampliar o alcance dos serviços e garantir que a população em situação de rua tenha acesso aos seus direitos, incluindo acesso a benefícios eventuais e encaminhamentos para a rede de saúde, de acordo com as necessidades individuais identificadas durante as abordagens.

Devido ao porte de Cachoeiras de Macacu e às limitações de cofinanciamento para a implementação de um Centro POP (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua), o município ainda não possui esse equipamento específico. No entanto, para garantir o atendimento adequado às pessoas em situação de rua, realizamos o encaminhamento para municípios vizinhos que possuem centros especializados, assegurando que esses indivíduos possam acessar os serviços de acolhimento, reintegração social e apoio necessários.

O CREAS de Cachoeiras de Macacu também oferece atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para a população em situação de rua. Essas atividades são voltadas para promover a convivência comunitária e o fortalecimento de vínculos, com o objetivo de estimular a socialização, a construção de novas perspectivas de vida e a superação da situação de vulnerabilidade em que se encontram. Através do SCFV, busca-se proporcionar um espaço de acolhimento e desenvolvimento pessoal, contribuindo para a reinserção social e a reconstrução de laços familiares e comunitários.



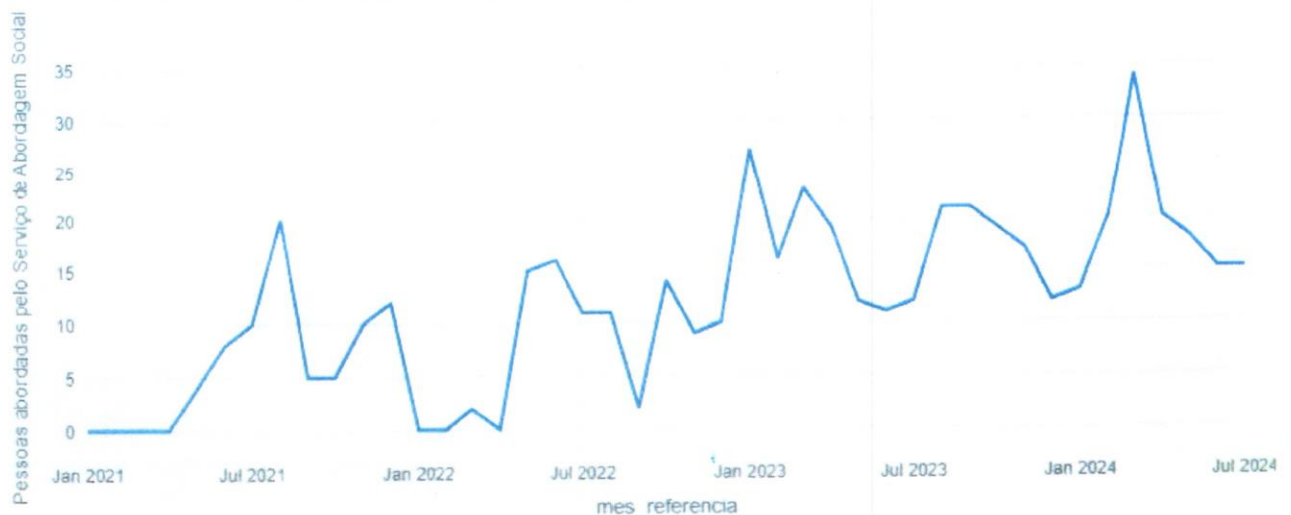
O desafio para a política de assistência social em Cachoeiras de Macacu é ampliar o alcance dos serviços ofertados, considerando a complexidade do público atendido e a dinâmica de circulação de pessoas pelo município, especialmente devido às rodovias que cortam a cidade, como a RJ-116 e RJ-122, que facilitam o fluxo migratório e aumentam a demanda por serviços voltados a migrantes e pessoas em situação de rua.



3.2 Atendimentos realizados pela equipe do CREAS

O serviço de abordagem iniciado em Cachoeiras de Macacu em 2021 representa um marco importante na política de assistência social do município. Essa iniciativa demonstra um compromisso em identificar e atender as necessidades das pessoas em situação de rua, oferecendo apoio e oportunidades para que elas possam superar suas dificuldades e reconstruir suas vidas.

Visualização por Período (Total): Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social



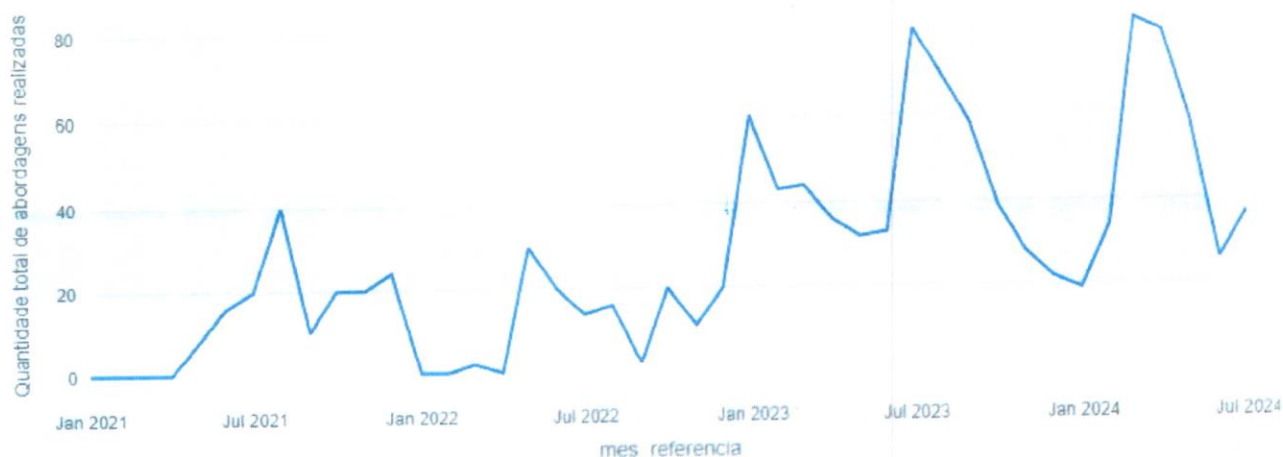
O gráfico apresentado demonstra a evolução do número de pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social ao longo do período de janeiro de 2021 a julho de 2024. Uma análise visual permite identificar algumas tendências e particularidades:

Tendências Gerais

- **Variação Mensal:** O número de abordagens apresenta uma variação considerável ao longo dos meses, com picos e quedas significativas. Observam-se picos mais pronunciados em alguns períodos, seguidos por quedas mais abruptas em outros.
- **Tendência de Alta no Início:** Nos primeiros meses de 2021, houve um crescimento gradual no número de abordagens, indicando um possível aumento na demanda por esses serviços ou uma intensificação das atividades do serviço de abordagem.
- **Estabilidade com Pequenas Oscilações:** A partir de meados de 2021, o gráfico mostra uma tendência de estabilidade, com pequenas oscilações para cima e para baixo.



Visualização por Período (Total): Quantidade total de abordagens realizadas



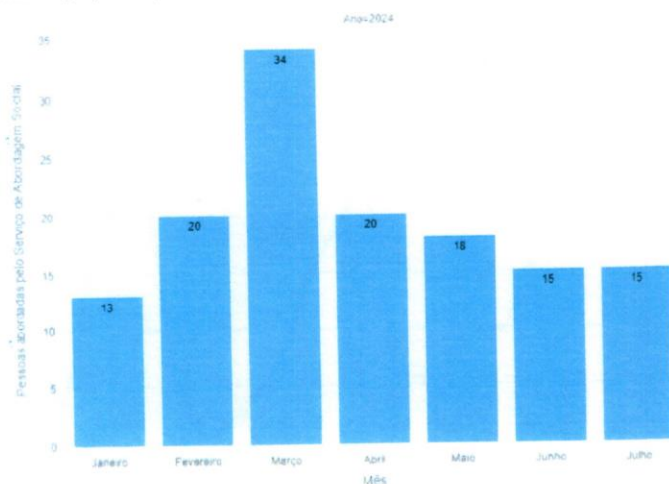
Podemos observar que o número de abordagens também apresenta uma variação considerável ao longo dos meses, com picos e quedas significativas.

Possíveis Interpretações

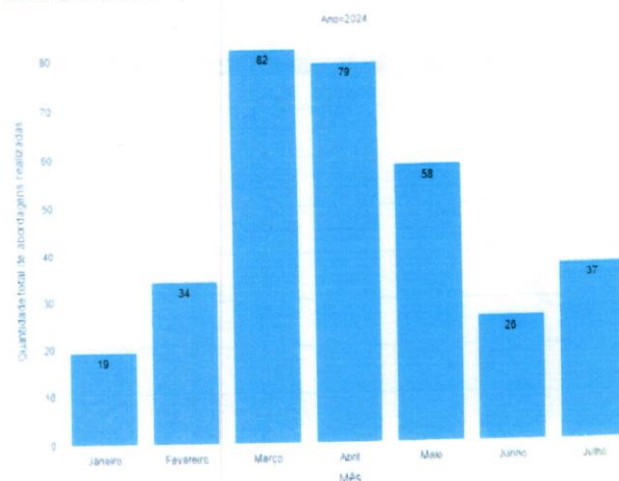
As variações observadas no gráfico podem ser influenciadas por diversos fatores, como:

- **Fatores Sazonais:** Eventos climáticos, feriados, ou períodos de maior vulnerabilidade social podem aumentar a demanda por serviços de abordagem social em determinados meses do ano.
- **Campanhas e Iniciativas Específicas:** A realização de campanhas de conscientização, a intensificação de atividades de rua ou a implementação de novas políticas públicas podem impactar diretamente o número de pessoas abordadas.
- **Disponibilidade de Recursos:** A disponibilidade de recursos financeiros, humanos e materiais para o serviço de abordagem social pode influenciar a capacidade de realizar as atividades e, consequentemente, o número de abordagens.
- **Mudanças na Demanda:** Alterações no perfil da população em situação de rua, como aumento ou diminuição do número de pessoas nessa condição, podem impactar a demanda por serviços de abordagem.
- **Pandemia de COVID-19:** A pandemia da COVID-19 pode ter influenciado o número de abordagens, seja por um aumento da demanda devido à perda de empregos e agravamento da situação social, ou por uma redução das atividades devido às medidas de isolamento social.

Visualização por mês (Total): Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social



Visualização por mês (Total): Quantidade total de abordagens realizadas



Em 2024, a quantidade total de abordagens realizadas variou, refletindo a dinâmica da situação de rua na cidade. O mês de março se destacou como o período com o maior número de abordagens, o que pode ser atribuído a uma combinação de fatores, incluindo a intensificação dos esforços da Secretaria de Assistência Social (SEMAS) e a resposta a uma situação de calamidade que afetou Cachoeiras de Macacu nesse período.

O período de calamidade em março certamente influenciou a quantidade de abordagens, já que situações emergenciais tendem a aumentar a visibilidade das pessoas em situação de rua e a necessidade de intervenção dos serviços sociais. Durante calamidades, as equipes de assistência social costumam intensificar suas atividades para garantir o atendimento às populações mais vulneráveis, buscando oferecer apoio imediato e facilitar o acesso a recursos essenciais, como alimentação, abrigo e cuidados médicos.

Idade e gênero das pessoas abordadas de janeiro a junho de 2024

Masculino de 0 a 12 anos	0
Masculino de 13 a 17 anos	0
Masculino de 18 a 59 anos	114
Masculino 60 anos ou mais	1
Feminino de 0 a 12 anos	0
Feminino de 13 a 17 anos	0
Feminino de 18 a 59 anos	20
Feminino 60 anos ou mais	0

A análise dos dados referentes à idade e ao gênero das pessoas abordadas em Cachoeiras de Macacu entre janeiro e junho de 2024 revela informações significativas sobre a população em situação de rua na cidade.

- **Predominância Masculina:** A análise revela uma clara predominância de indivíduos do sexo masculino, especialmente na faixa etária de 18 a 59 anos, onde foram abordados 114 homens. Isso indica que a situação de rua afeta mais significativamente os homens adultos nessa faixa etária.
- **Baixa Presença de Mulheres e Crianças:** Apenas 20 mulheres foram abordadas, todas na faixa etária de 18 a 59 anos. Além disso, não há registros de crianças ou adolescentes (tanto homens quanto mulheres) entre 0 a 17 anos, o que pode indicar que essa população específica é menos visível ou menos acessível aos serviços de abordagem.
- **Envelhecimento:** A presença de apenas 1 homem com 60 anos ou mais sugere que, embora haja indivíduos mais velhos em situação de rua, a maioria dos abordados é composta por adultos jovens e de meia-idade. A ausência de mulheres nessa faixa etária pode também refletir as características de vulnerabilidade e acesso aos serviços de assistência.

Perfil das pessoas abordadas de janeiro a junho de 2024

Pessoas adultas usuárias de crack ou outras drogas ilícitas	78
Migrantes	16

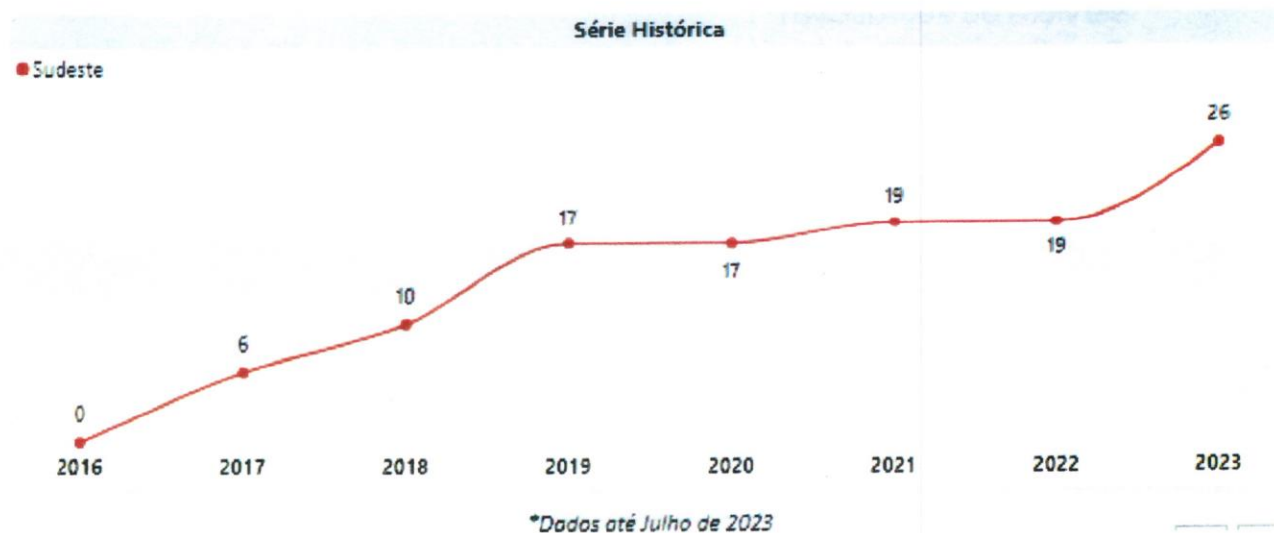
A presença significativa de adultos que fazem uso de crack ou outras drogas ilícitas indica uma interseção crítica entre a situação de rua e a dependência química. Essa condição muitas vezes agrava a vulnerabilidade social, dificultando o acesso a serviços de saúde, emprego e reintegração social.

A identificação de 16 migrantes entre as pessoas abordadas ressalta a importância de considerar as especificidades dessa população, que pode enfrentar desafios adicionais, como a falta de redes de apoio e dificuldade de acesso a serviços sociais. Os migrantes muitas vezes são mais vulneráveis a situações de rua, especialmente em contextos de crise econômica e social.

4. PERFIL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA CADASTRADAS NO CADASTRO ÚNICO EM CACHOEIRAS DE MACACU

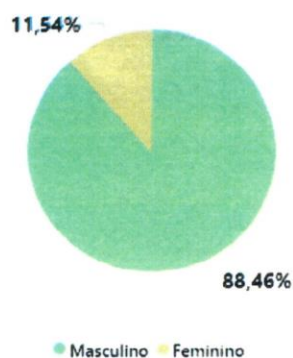
Os dados registrados no Cadastro Único sobre a população em situação de rua no município de Cachoeiras de Macacu-RJ em julho de 2023, somam um total de 26 pessoas.

O gráfico a seguir mostra a evolução do quantitativo de pessoas em situação de rua em Cachoeiras de Macacu.

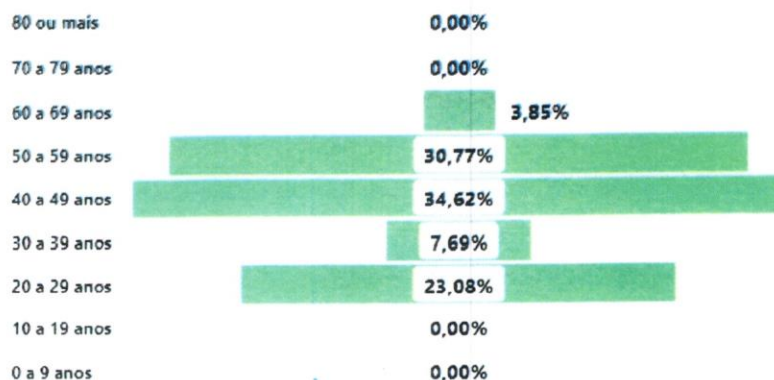


4.1 Perfil

Sexo



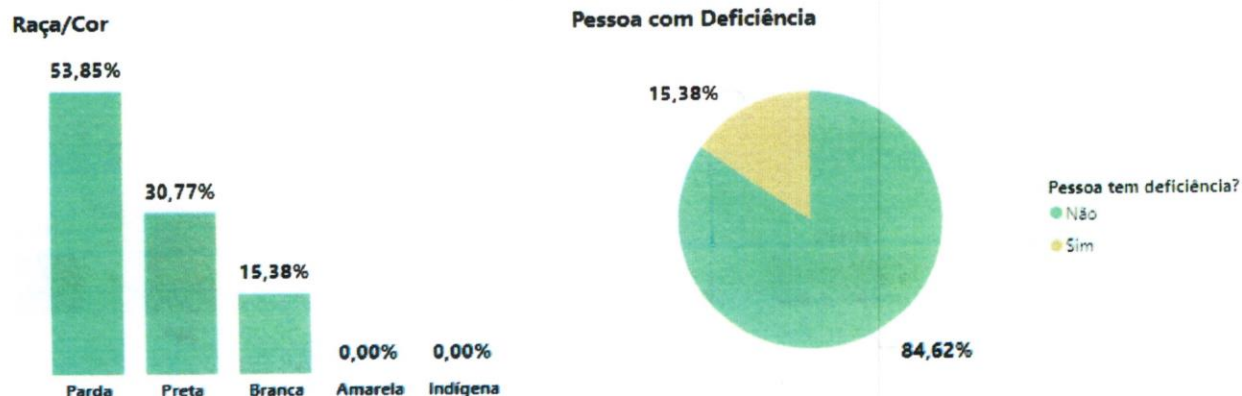
Faixa Etária



Os dados apresentados fornecem uma visão abrangente do perfil das pessoas em situação de rua em Cachoeiras de Macacu. Destaca-se que a maioria é do sexo masculino, representando 88,46%, um padrão que se observa em diversas cidades do Brasil, refletindo questões sociais e econômicas que afetam predominantemente este grupo.

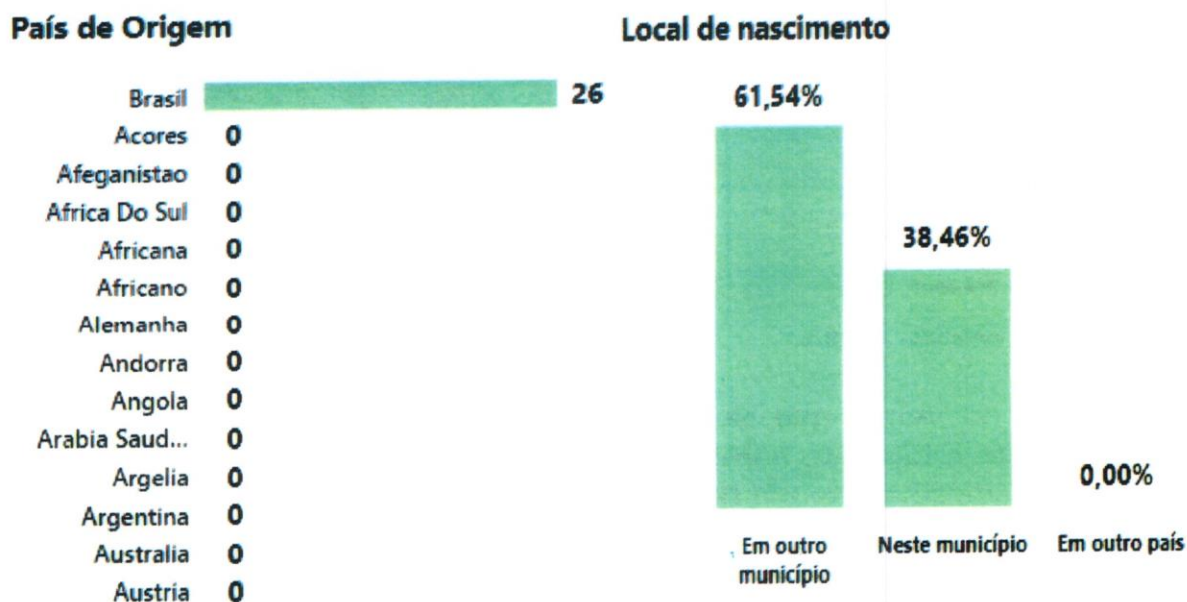
Em relação à faixa etária, a maior concentração de indivíduos está entre 40 e 49 anos, seguida pela faixa de 50 a 59 anos. Isso sugere que a vulnerabilidade social tende a aumentar à medida que as pessoas envelhecem, indicando a necessidade de políticas

públicas específicas para apoiar essa faixa etária, que pode enfrentar desafios adicionais relacionados à saúde e ao acesso a serviços.



De acordo com os dados do Cadastro Único, a autodeclaração sobre a raça/cor revela que a maioria da população se identifica como parda (53,85%), seguida pela categoria preta (30,77%).

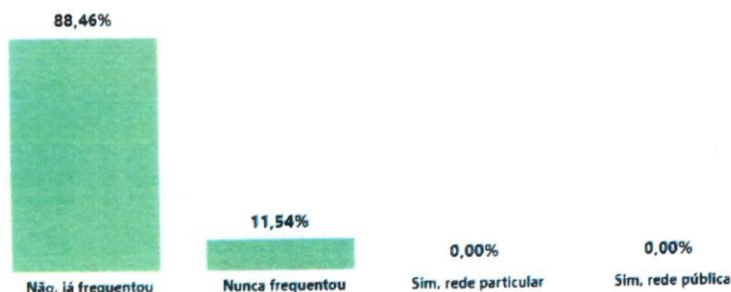
No que diz respeito à deficiência, uma parcela significativa da população (15,38%) se autodeclara como tendo alguma deficiência. Essa informação é crucial para orientar a formulação de políticas públicas e a implementação de serviços especializados, assegurando que as necessidades desse grupo sejam atendidas de forma adequada e eficaz.



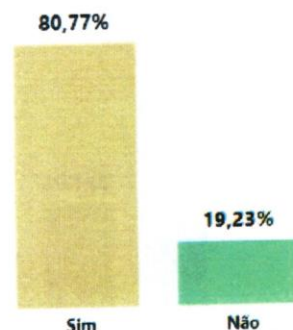
Em relação ao local de nascimento, a maioria da população se identifica como nascida no município de Cachoeiras de Macacu (61,54%). Além disso, todos os indivíduos da amostra são brasileiros.

4.2 Escolaridade

Frequenta ou já frequentou escola?



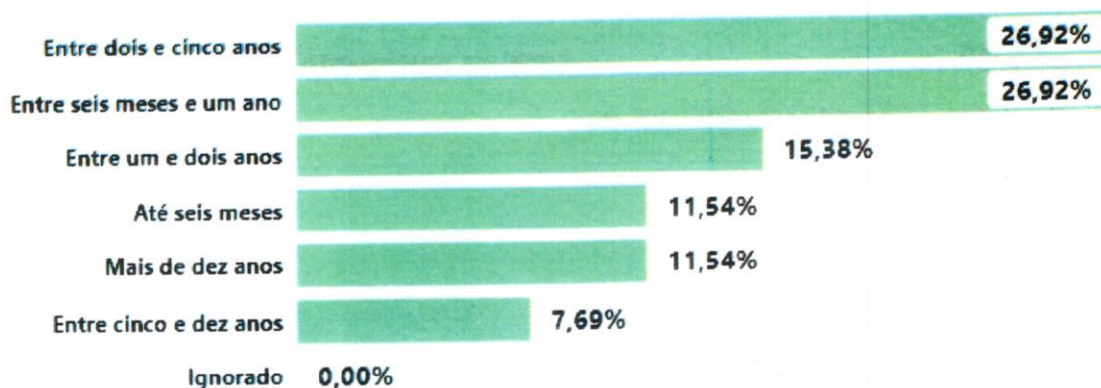
Sabe ler e escrever?



Frequência escolar: A maioria das pessoas em situação de rua (88,46%) já frequentou a escola em algum momento de suas vidas. Isso indica que a falta de escolarização não é o principal fator que leva à situação de rua. No entanto, a taxa de analfabetismo (19,23%) é preocupante e pode dificultar a inserção no mercado de trabalho e o acesso a outros serviços.

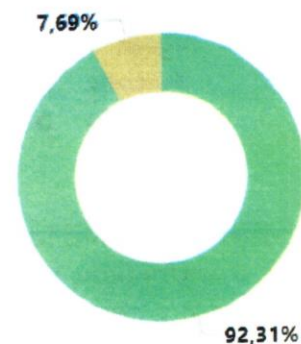
4.3 Situação de rua

Há quanto tempo vivia na rua no momento em que fez a última atualização no Cadastro Único



A distribuição do tempo que as pessoas passam vivendo nas ruas é bastante homogênea, com um percentual significativo vivendo na rua há mais de um ano. Isso sugere que a situação de rua é um problema crônico para muitas pessoas. A grande maioria das pessoas em situação de rua (92,31%) vive sozinha nas ruas. A solidão e a ausência de vínculos familiares podem agravar a vulnerabilidade e dificultar o acesso a recursos e apoio, ressaltando a importância de estratégias que promovam a construção de redes de apoio e a reintegração social.

Vive com a família na rua?



Principais motivos pelos quais passou a morar na rua



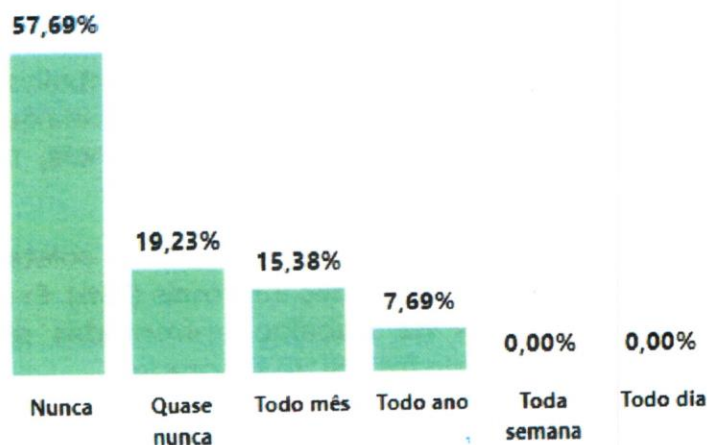
Problemas Familiares: A perda de vínculos familiares e os conflitos domésticos emergem como as principais causas da situação de rua, representando 50% dos casos. Isso indica que a família, enquanto rede de apoio, desempenha um papel crucial na prevenção do problema, enfatizando a necessidade de intervenções que fortaleçam esses laços.

Perda de Moradia: A perda do lar, seja por despejo, dificuldades financeiras ou outras razões, é outro fator determinante, com 42% citando essa causa. Essa situação ressalta a importância de políticas habitacionais e de apoio à população vulnerável.

Desemprego: A falta de emprego e a instabilidade financeira são frequentemente apontadas como causas da situação de rua, corroborando a ideia de que a exclusão social e econômica é um dos principais fatores de risco. A promoção de programas de capacitação e inclusão no mercado de trabalho é fundamental para mitigar esse problema.

Outras Causas: Fatores como o uso de álcool e drogas, ameaças e outros motivos, incluindo a preferência por viver na rua, também são mencionados, embora com menor frequência. Esses dados sugerem que as razões para a vivência nas ruas são complexas e multifacetadas.

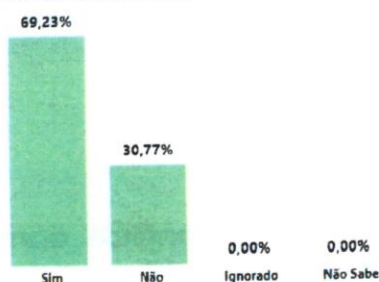
Tem contato com parente que vive fora da rua?



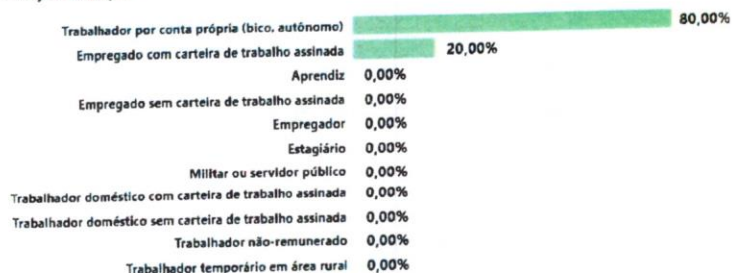
Esses dados indicam uma desconexão significativa com a rede familiar, o que pode agravar a vulnerabilidade dessas pessoas e dificultar a busca por apoio e reintegração social. Essa ausência de vínculo familiar pode contribuir para a sensação de isolamento e abandono, ressaltando a necessidade de intervenções que promovam a reconstrução dessas relações e ofereçam suporte a esse grupo em situação de vulnerabilidade.

4.4 Trabalho

Já trabalhou com carteira assinada?

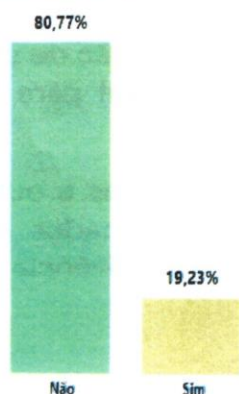


Função Principal

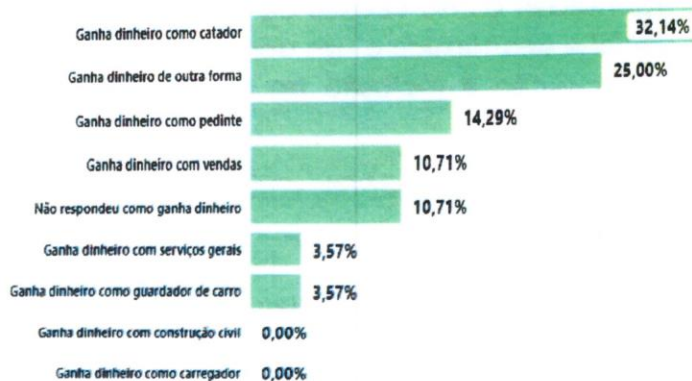


Experiência profissional: A maioria (69,23%) já trabalhou com carteira assinada em algum momento da vida. A função principal exercida por aqueles que trabalham é a de trabalhador por conta própria (80%), o que revela a precariedade das condições de trabalho e a dificuldade de acesso ao mercado formal de emprego.

Pessoa trabalhou na semana passada?



Forma de ganhar dinheiro no dia a dia

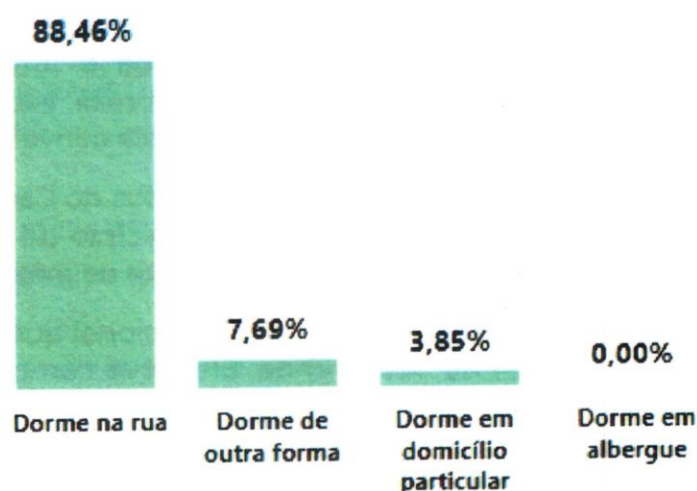


A maioria das pessoas em situação de rua (80,77%) trabalhou na semana anterior à inscrição ou atualização do Cadastro Único. Esse dado revela que muitas dessas pessoas estão ativamente em busca de meios de subsistência, mesmo enfrentando as adversidades de viver nas ruas.

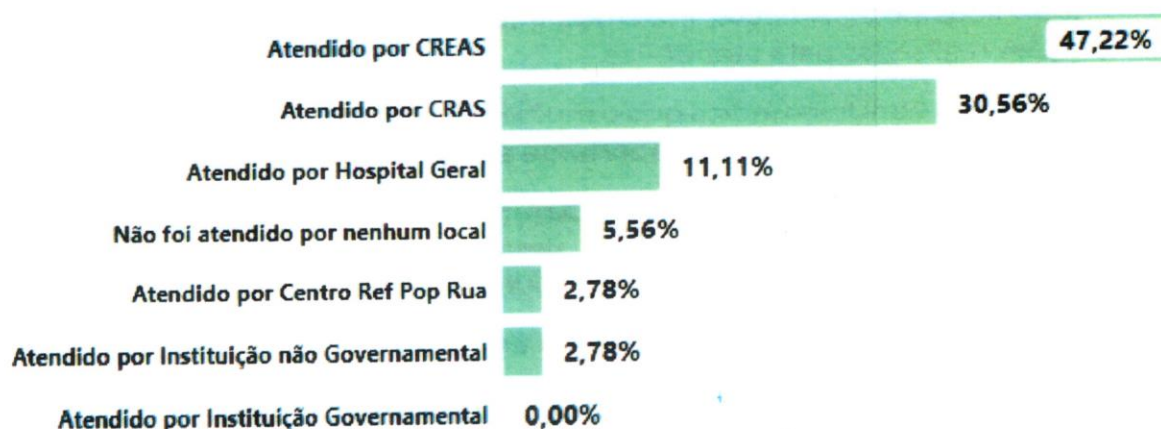
As formas mais comuns de ganhar dinheiro incluem a coleta de materiais recicláveis (32,14%) e a realização de outras atividades informais (25%). Esses números evidenciam a precariedade das condições de trabalho enfrentadas por essa população e a dificuldade de acesso ao mercado formal de emprego.

4.5 Situação de Abrigo e atendimento

Locais onde costuma dormir



Atendimento por serviços públicos



A grande maioria das pessoas em situação de rua (88,46%) dorme nas ruas, evidenciando a precariedade das condições em que vivem. Embora essa situação seja alarmante, é importante ressaltar que um número significativo de indivíduos (47,22%) já foi atendido por serviços públicos, como o CREAS. Além disso, 30,56% têm histórico de atendimento no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social).

Esses dados indicam que, apesar do município não contar com Centro Pop ou abrigo temporário, existe uma interação com os serviços de assistência social, o que pode ser um ponto de partida para a reintegração social e o acesso a recursos essenciais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Diagnóstico da SEMAS de Cachoeiras de Macacu sobre a população em situação de rua evidencia a complexidade e a multifatorialidade desse fenômeno social. Entende-se que a população em situação de rua é um fenômeno populacional heterogêneo e complexo, caracterizado pela pobreza extrema, vínculos familiares fragilizados ou rompidos, e pela ausência de moradia convencional regular.

Para realizar uma análise comparativa entre os dados do Cadastro Único (CadÚnico) e do Relatório Mensal de Atividades (RMA) do município de Cachoeiras de Macacu, é fundamental compreender a natureza de cada fonte de informação:

- **Cadastro Único (CadÚnico):** Um registro nacional que coleta informações sobre as famílias brasileiras de baixa renda. Ele serve como base para a inclusão em programas sociais e benefícios do governo. No caso das pessoas em situação de rua, o CadÚnico pode fornecer um panorama geral sobre o número de indivíduos nessa condição no município.
- **Relatório Mensal de Atividades (RMA):** Um documento produzido pelos serviços de assistência social, como o CREAS, que registra as atividades realizadas, o público atendido e os resultados obtidos. O RMA pode fornecer informações mais detalhadas sobre as pessoas em situação de rua que foram atendidas pelos serviços, incluindo informações sobre suas necessidades e as ações realizadas para atendê-las.

Ao afirmar que o CadÚnico indica que o município de Cachoeiras de Macacu conta com 26 pessoas em situação de rua, é importante considerar as seguintes questões:

- **Subnotificação:** É comum que o CadÚnico subestime o número real de pessoas em situação de rua, pois muitas dessas pessoas podem não ter acesso aos serviços de cadastro ou podem ser reticentes em se registrar.
- **Fluidez da População:** A população em situação de rua é altamente móvel, o que dificulta a obtenção de dados precisos e atualizados sobre o número de pessoas nessa condição.
- **CrITÉrios de Inclusão:** Os critérios utilizados para identificar e incluir as pessoas em situação de rua no CadÚnico podem variar entre os municípios, o que pode gerar diferenças nos números.

Os dados coletados, que têm como base o Cadastro Único, são autodeclaratórios, o que pode levar a distorções nos números apresentados. É importante considerar que muitas pessoas em situação de rua não possuem cadastro ou são de outros municípios e não atualizaram suas informações, o que pode subestimar a magnitude do problema.

A SEMAS já vem executando importantes iniciativas voltadas para a assistência a essa população, como a implementação de serviços especializados, incluindo o CREAS ações de abordagem social. Essas intervenções têm buscado não apenas oferecer acolhimento, mas também promover o acesso a serviços essenciais, como saúde, alimentação e apoio psicológico. Além disso, a SEMAS tem trabalhado na articulação com outras secretarias e organizações não governamentais, buscando um atendimento mais abrangente e efetivo.

Os dados coletados demonstram que, embora a maioria das pessoas em situação de rua tenha uma história de escolaridade e experiência profissional, enfrentam desafios significativos que as mantêm vulneráveis e afastadas do mercado formal de trabalho. A solidão, a falta de vínculos familiares e as condições precárias de moradia agravam ainda mais essa situação, exigindo uma abordagem integrada e humanizada.

A interseção entre dependência química e situação de rua é um fenômeno complexo que requer uma abordagem integrada e multidisciplinar. De acordo com o RMA do CREAS, 78 pessoas adultas abordadas entre janeiro e junho de 2024 são usuárias de crack ou outras drogas ilícitas, evidenciando a relevância dessa questão no contexto da população em situação de rua em Cachoeiras de Macacu.

As informações revelam também que muitos indivíduos buscam ativamente formas de subsistência, atuando em atividades informais e catando materiais recicláveis. Isso evidencia não apenas a resiliência dessa população, mas também a urgência de políticas públicas que garantam não só a assistência imediata, mas também a reintegração social e econômica.

É crucial lembrar que as pessoas em situação de rua possuem direitos fundamentais garantidos pela legislação brasileira, incluindo o direito à dignidade, à moradia, à saúde, à educação e ao trabalho. Esses direitos devem ser respeitados e garantidos, independentemente da condição de moradia. O acesso a serviços públicos, a proteção contra a discriminação e a promoção de políticas de inclusão são elementos essenciais para assegurar que essa população tenha suas necessidades atendidas e seus direitos respeitados.